



Gustavo Éboli

A atenção farmacêutica está chegando ao México

Dr. Gustavo Baptista Éboli,
conselheiro federal e presidente da Federação
Pan-americana de Farmácia (Fepafar)

Estive, em outubro, em Manzanillo, no México, como convidado especial do “XXXIV Congresso Nacional de Ciências Farmacêuticas”, evento anual organizado pela Associação Farmacêutica Mexicana. A par da significativa deferência em realizar a Conferência Plenária de encerramento do magno evento, foi muito importante a oportunidade de conhecer a projeção de um novo momento para a profissão farmacêutica, naquele País.

No presente, a atividade profissional do farmacêutico mexicano está dirigida para a indústria farmacêutica e para as análises clínicas. Na indústria, o farmacêutico é identificado como “engenheiro”, tendo, há muitos anos, expressiva participação nas plantas de produção. Esta situação pode se modificar, com a perspectiva de as farmácias virem a contar com farmacêuticos na orientação do consumo e promoção do uso racional dos medicamentos.

A criação do Colégio Nacional de Químicos Farmacêuticos-Biólogos, que corresponde ao Conselho Federal de Farmácia, no Brasil, completa seu primeiro ano. A dinâmica atuação de seus dirigentes frente às autoridades governamentais da área da saúde fez com que os ideais, para que a farmácia se transforme efetivamente numa oficina de serviços de saúde, estivessem na iminência de se tornar realidade.

Atualmente, no México, as farmácias têm atividade prioritariamente comercial, não havendo legislação que normatize o exercício profissional de um farmacêutico em toda a extensão de seu funcionamento. As políticas farmacêuticas na “Ley General de la Salud-1997” inexistem, particularmente em referência aos objetivos que deve cumprir a farmácia comunitária. Situação quase que similar

ocorre nas farmácias hospitalares, onde se verifica uma circulação de entrada e distribuição dos medicamentos pelas unidades hospitalares num processo simplesmente burocrático, sem a participação de farmacêuticos.

Este quadro deverá estar modificado, com as recomendações do “Colégio Nacional”. As propostas para incorporação do farmacêutico mexicano como membro da equipe de saúde estão fundamentadas nas recomendações da OMS e Opas. O presidente do Colégio, químico-farmacêutico José Manoel Cárdenas, embora atuando na área da indústria, graças ao seu grande espírito empreendedor pela profissão farmacêutica, vem impulsionando a entidade sob seu comando para abrir espaços para a grande quantidade de acadêmicos de Farmácia e com o intuito de proporcionar à população uma atenção primária nas farmácias comunitárias. Na programação do Congresso, o assunto foi recebido com muito entusiasmo pelos presentes e, ao finalizar a minha exposição na conferência de encerramento do evento, também, incluí este enfoque, ao abordar a atenção farmacêutica, os medicamentos genéricos e o papel do farmacêutico. A sempre oportuna lembrança de que o medicamento é um bem social e não uma simples mercadoria, e a indispensável presença do farmacêutico na efetiva dispensação fez com que o auditório presente respondesse muito positivamente e o seu entusiasmo refletiu-se em demorados aplausos.

A Federação Pan-americana de Farmácia continuará presentes pelos países das Américas, com sua bandeira pela atenção farmacêutica, cerrando fileiras com o Foro Farmacêutico das Américas, Organização Pan-americana da Saúde e OMS, no propósito imediato de aproveitar farmacêuticos centrados não apenas no conhecimento de Farmacologia e Farmacoterapia, mas dirigidos à sua possibilidade de atuação como agentes de saúde junto à população.